

PO - (21987) - ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS PRÉ-VIABILIDADE APÓS TRATAMENTO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO

Raquel Soares¹; Mariana Leal¹; Margarida Silva¹; Márcia Marinho¹; Carla Ferreira¹; Sueli Pinelo¹; Claudina Carvalho¹; Inês Nunes¹

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

Resumo

Introdução:

O cancro do colo do útero é a quarta neoplasia mais frequente nas mulheres em todo o mundo, com incidência crescente na idade reprodutiva. Na sua abordagem terapêutica, a preservação da fertilidade tornou-se importante em mulheres sem planeamento familiar cumprido, candidatas, assim, a um tratamento menos radical. A traquelectomia é uma abordagem possível, apresentando, contudo, riscos associados, nomeadamente a rotura prematura de membranas e o parto pré-termo.

Caso:

Grávida de 39 anos, 2G0P, gestação pós-ICSI (doação de óocitos), antecedentes de carcinoma epidermóide do colo do útero, submetida a traquelectomia radical, linfadenectomia e radioquimioterapia há dez anos. Recorreu ao SU às 18+5 semanas por rotura prematura de membranas pré-viabilidade. Ecograficamente confirmou-se oligoâmnios e após discussão de situação clínica com o casal, decidiu-se internamento. Por quadro de infeção urinária foi iniciada antibioterapia. Controlo ecográfico comprovou evolução para anidrâmnios e ao décimo dia de internamento, foi diagnosticada morte fetal. Iniciou-se esvaziamento uterino com mifepristone e misoprostol. Por febre persistente e agravamento dos parâmetros inflamatórios, foi assumido o diagnóstico de aborto séptico, tendo-se iniciado antibioterapia endovenosa e realizado esvaziamento uterino cirúrgico.

Conclusão:

Este caso expõe as limitações das estratégias terapêuticas disponíveis em assegurar o sucesso reprodutivo e o potencial impacto na morbimortalidade materno-fetal.

Palavras-chave : Cancro do colo do útero, Preservação de fertilidade, Rotura prematura de membranas pré-viabilidade, Aborto séptico